



EPROSEC | Escola Profissional do Sindicato do Escritório
e Comércio da Região Autónoma dos Açores

Educar para a Cidadania

PROJETO EDUCATIVO

2017 - 2020



Índice

Introdução	2
1. Princípios e valores orientadores do Projeto Educativo	3
1.1. Eixos estratégicos	3
1.2. Visão	5
1.3. Missão	5
2. Meio envolvente	6
2.1. A nova escola	6
2.2. Envolvimento institucional da escola no tecido económico, social e cultural..	7
3. A EPROSEC	
3.1. Identidade	8
3.2. Breve historial.....	8
3.3. Natureza e objetivos	10
3.4. Atividades de formação	11
3.5. Estrutura Organizacional	12
3.6. Organograma	12
3.6. Recursos Humanos	13
4. Organização Pedagógica.....	16
5. Caracterização sociodemográfica	18
5.1. Curso Técnico de Gestão	23
5.2. Curso de Informática de Gestão.....	24
6. Avaliação do Projeto Educativo	26
Anexos.....	27
• Regulamento Interno da Escola	
• Estatutos da Escola Jornal Oficial: II série, No 25 [29 ago. 2017].	

Introdução

O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa. Desta forma, o Projeto Educativo assume-se como o primeiro grande instrumento de planeamento da ação educativa da escola, devendo servir de quadro permanente de referência no qual se revejam todos os elementos da comunidade educativa em que a escola se insere.

É um projeto que surge como expressão de uma conceção de escola que define a sua prática educativa como diversificada, contextual, exigente nas respostas aos desafios do universo educativo e cujas ações têm em conta um momento temporal que vai para além do presente imediato.

Assim, pretende-se com este projeto construir:

- a) Uma escola capaz de dar resposta a todas as solicitações, quer internas quer externas;
- b) Uma escola que consiga desenvolver competências vocacionais dos jovens, alicerçadas em um conjunto de saberes humanísticos, científicos e técnicos, que lhes permitam uma efetiva inserção no mundo do trabalho e o exercício responsável de uma cidadania ativa;
- c) Uma escola que potencie a ligação entre ela e as instituições económicas, financeiras, profissionais, associativas, sociais ou culturais, designadamente, do tecido económico e social local e regional;
- d) Uma escola que prepare os formandos para o exercício profissional qualificado, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

Acreditamos que, neste desafio, é importante desenvolver esforços articulados entre os vários atores educativos e intervir sobre um diversificado conjunto de fatores, desde a articulação curricular e a coordenação pedagógica dos conselhos de turma, passando pela criação de métodos de trabalho cooperativo entre os vários intervenientes no processo educativo. Subjacente a este quadro, um crescente domínio qualitativo no âmbito da metodologia de trabalho de projeto, no nosso entender, de importância vital para a consecução dos objetivos.

Que o desígnio *Educar para a Cidadania* mobilize a imaginação e a vontade coletivas que serão coordenadas no Plano de Atividades.

1. Princípios e valores orientadores do Projeto Educativo

Ao partirmos para um ação concertada, em que nos empenharemos durante três anos, aceitamos como princípios de relação e de decisão as seguintes convicções:

- a) Princípio de pertença a uma comunidade reflexiva capaz de transformar as suas práticas num processo em que a cooperação e a responsabilidade são elementos de confluência para a qualidade do processo educativo;
- b) Princípio da cidadania atuante, onde cada elemento tem voz para o desenvolvimento de valores de liberdade, solidariedade e justiça que queremos que presidam à vida escolar;
- c) Princípio da participação democrática, no respeito pela diferença e pela valorização da diversidade, assentando no confronto esclarecido entre os direitos e deveres de todos e de cada um;
- d) Princípio de reciprocidade entre o homem e o espaço em que vive, pelo que intervir no espaço é criar condições de transformação dos seus habitantes;
- e) Princípio da especificidade da Escola como espaço de cultura.

Assim, são prioridades deste projeto:

- a) Encurtar distâncias entre a escola/formação e o mercado de trabalho;
- b) Potenciar formandos conscientes, reflexivos e socialmente interventivos;
- c) Promover atitudes e hábitos conducentes a uma intervenção autónoma, participativa e consciente, no âmbito familiar, ambiental, comunitário, visando uma cidadania plena e comunitária;
- d) Criar ambientes de aprendizagem que considerem o formando como pessoa;
- e) Encontrar estratégias de aprendizagem em que o formando tenha um papel ativo no processo e ensino – aprendizagem, e que não se reduza a um recetor de conhecimentos;
- f) Intercâmbios postais e pessoais com Escolas de outras regiões e países;
- g) Trocas de experiências com comunidades educativas inseridas em outros contextos.

1.1. Eixos estratégicos de atuação

Todos os projetos desenvolvidos pela EPROSEC - Escola Profissional têm subjacentes os seguintes objetivos estratégicos:

a) Educação para a cidadania e valores

- Promover condutas éticas, respeitando os valores básicos da nossa sociedade;
- Desenvolver capacidades de aquisição de novos conhecimentos, que proporcionem reflexão e espírito crítico;
- Preparar os formandos para o exercício da cidadania pela colocação, discussão, tomada de decisão e ação, no âmbito dos valores humanistas.

b) Criar uma cultura centrada na aprendizagem

- Promover a dinâmica reflexiva e a problematização rigorosa;
- Incentivar à experiência, ação e racionalidade como dinâmicas no processo de aprendizagem;
- Promover uma cultura de interesse pelo conhecimento.

c) Melhoria dos resultados escolares

- Superar as taxas de sucesso obtidas em anos letivos anteriores;
- Desenvolvimento de estratégias para reduzir a taxa de abandono escolar;
- Incentivar a partilha de experiência e entreajuda, como atitudes favoráveis à aprendizagem;
- Promover o sentido de espírito de equipa, como coletivo dinâmico propiciador de aprendizagens.

d) A Escola como lugar de construção da cidadania democrática

- Promover o diálogo interdisciplinar, transdisciplinar e transversal;
- Desenvolver uma relação com a comunidade;
- Criar boas práticas pedagógicas.

e) Linhas orientadoras de ação

- Constituir uma escola de excelência no âmbito de áreas técnicas curriculares, formativas e qualificantes;
- Ser um centro de excelência na educação para a cidadania e sucesso escolar;
- Criar referências no âmbito de uma dinâmica de boas práticas pedagógicas;
- Tornar-se num polo referencial no estabelecimento de parcerias e protocolos com o tecido empresarial e social da região;

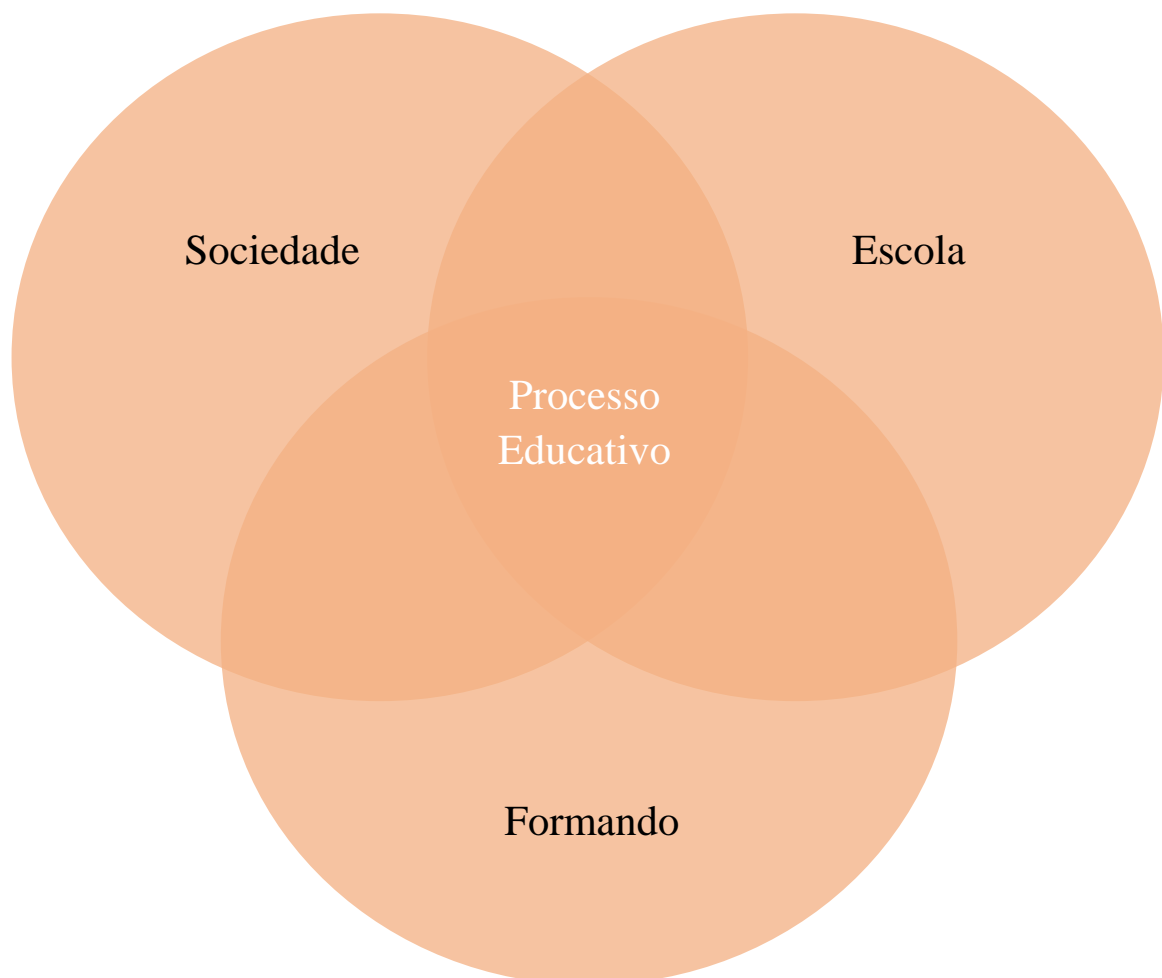
- Assumir a escolha enquanto um espaço de cultura, informação e formação;
- Constituir uma escola de referência para o desenvolvimento regional sustentável.

1.2. Visão

Educar num verdadeiro sentido humanista. É tempo de (re)inventar formas de despertar no formando o gosto pelo saber e, acima de tudo, o gosto por aprender, ou ainda, o gosto pelo aprender reflexivo, crítico, (re)construído.

1.3. Missão

Oferecer uma sólida formação sociocultural, científica e técnica, promover a inovação, criar condições para proporcionar a aquisição das competências necessárias para o exercício de uma cultura humanista.



2. Meio Envolverte

A EPROSEC tem a sua sede na Rua Manuel Vieira Gaspar n.º 1, Milagres - Arrifes em Ponta Delgada. Desta forma, importa referir que os Arrifes é a maior freguesia do concelho de Ponta Delgada, assim como a maior zona leiteira do arquipélago. Fica situada a noroeste da cidade de Ponta Delgada, distanciando-se 4Km da mesma, abrangendo uma área de 25,35 Km² com 7086 habitantes (2011). Os Arrifes confrontam a norte com a freguesia das Capelas, a sul com São José, a nascente com São Sebastião, Fajã de Cima e São Vicente Ferreira, e a poente com a Relva e Covoada. Ainda na freguesia pode-se destacar os lugares de Milagres, Saúde e Piedade que estão agrupados em duas paróquias (Paróquia dos Milagres e Paróquia da Saúde). O povo Arrifense caracteriza-se pela sua simplicidade e brilho no trabalho que no passado deu origem a cantadores, poetas e tocadores que enriquecem a história da cultura popular da nossa ilha.¹

2.1. A nova Escola

O SINDESCOM – Sindicato dos Profissionais de Escritório, Comércio, Indústria, Turismo, Serviços e Correlativos da Região Autónoma dos Açores promoveu a construção de novas instalações para a sua escola profissional. O projeto foi concebido e projetado para as suas necessidades e aspirações, onde pudessem ser ministrados, com a qualidade e funcionalidade, os vários cursos de formação profissional que atualmente administra.

O projeto inclui 30 salas, quer para aulas de formação teórica, quer “laboratoriais” (de informática e multimédia), gabinetes e divisões para direção e serviços administrativos, arquivos e apoios. Existem também, áreas complementares nomeadamente, auditório com 150 lugares, refeitório, sala de estudo (biblioteca), bar e sala de convívio para os alunos, sala para a associação de estudantes, gabinete médico, de psicologia e o GOIP | Gabinete de Orientação e Integração Profissional.

Este projeto pretendeu criar as condições para a construção de um sistema de ensino profissional com qualidade, quer ao nível das infraestruturas, quer também no que se relaciona com o funcionamento dos cursos ministrados.

¹ <http://www.arrifes.pt/junta-de-freguesia>

2.2. Envolvimento institucional da escola no tecido económico, social e cultural

A EPROSEC procura, relativamente ao meio onde está inserida realizar uma leitura atenta do tecido económico desta região, para de uma forma constante aferir da oferta formativa que ministra e da sua adequação às reais necessidades do mercado de trabalho.

Assim sendo, e no momento das candidaturas tem obtido a escola, parecer favorável pela Direção Regional da Educação, relativamente à adequação e necessidade dos cursos de formação, realçando este organismo a necessidade de tornar mais elevadas as taxas de empregabilidade.

Tem sido, por isso, um constante objetivo da EPROSEC a adequação da oferta formativa e o encontrar de múltiplas estratégias de formação dos alunos, que lhes forneçam mecanismos multidisciplinares e multifacetados, que lhes permitam uma adequação ao mercado de trabalho. Visando na sua formação, não só o desenvolvimento de competências técnicas, mas também, competências de formação geral. Falamos de uma formação de capacidades e competências ao nível sociocultural, científico e tecnológico que possibilitem e promovam o espírito crítico e criativo, gerador de uma mobilidade horizontal e vertical.

Para este nosso trabalho, muito têm contribuído as parcerias estabelecidas com empresas e instituições, que conosco colaboram na formação dos nossos formandos. Estes protocolos têm visado, não só a contextualização das práticas em contexto de trabalho, mas têm permitido, também, a rentabilização de meios. Abordadas as empresas/escolas/instituições/hotéis que conosco têm colaborado foi grato concluir, que de uma forma maioritária, entendem que é muito bom o perfil técnico dos alunos, bem como a sua capacidade de relação interpessoal.

Tem sido também uma aposta no desenvolvimento dos Planos de Atividades Anuais a realização de conversas mais restritas e informais com empresários, gestores e técnicos especializados, sempre na lógica de uma maior aproximação da realidade da escola ao mundo do trabalho e também do mundo do trabalho à escola.

Pretende-se criar e reforçar nos alunos um espírito mais empreendedor na construção do seu perfil de formação.

3. A EPROSEC

2.1. Identidade

A EPROSEC é propriedade do SINDESCOM – Sindicato dos Profissionais de Escritório, Comércio, Indústria, Turismo, Serviços e Correlativos da Região Autónoma dos Açores, exerce as suas atividades por tempo indeterminado, e goza de autonomia no exercício das suas atividades culturais, científicas, tecnológica e pedagógicas, conforme a Lei prevê. Nomeadamente no Dec.-Lei nº4/98, de 8 de Janeiro, adaptado à Região pelo Decreto Legislativo Regional nº 30/2000/A, de 11 de Agosto.

2.2. Breve historial

A EPROSEC - Escola Profissional do Sindicato de Escritório e Comércio da Região Autónoma dos Açores foi fundada em 1992, pela UGT/Açores, assumindo desde então a responsabilidade de se apresentar como a primeira Escola Profissional privada da Região. A EPROSEC é um estabelecimento de ensino, de natureza privada, propriedade do SINDESCOM (Sindicato de Escritório e Comércio da Região Autónoma dos Açores) que prossegue fins de interesse público e goza de autonomia cultural, tecnológica, científica e pedagógica.

No desempenho da sua atividade está sujeita à tutela científica, pedagógica e funcional da Secretaria Regional que tutela a Educação, através da Direção Regional competente.

A EPROSEC assume-se como um espaço em que educação e formação se constituem como fontes de diálogo. Numa época em que estabilidade de emprego e aprendizagem inicial para toda a vida são miragens, é imperativo preparar os jovens para o mundo do trabalho. A escola responde, clara e objetivamente, a este imperativo: formar jovens técnicos para o exercício profissional qualificado.

As características desta formação estão implícitas na estruturação das diferentes componentes de aprendizagem:

- Ao longo dos três anos de formação desenvolvem-se mecanismos de aproximação entre as escolas e diferentes instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais;

- Faculta-se aos formandos, contactos com o mundo do trabalho e experiência profissional (mais valia na preparação para uma adequada inserção sócio profissional);
- Promovem-se Trabalhos de Projeto, exercício complexo de diagnóstico, negociação, responsabilização e mobilização, que permitem ao formando a realização de projetos técnicos e a prática da resolução de problemas.

A Escola Profissional EPROSEC é assim chamada, por exigência própria, a desempenhar um papel cada vez mais central na formação de mentalidades abertas, que aprendem a aprender.

Tendo iniciado a sua atividade em 1992, com 2 cursos profissionais (Técnico de Informática de Gestão e Técnico de Gestão de Pequenas e Médias Empresas e Cooperativas), tem ao longo dos anos adaptado a sua oferta formativa às necessidades da Região, oferecendo presentemente 12 cursos profissionais e 2 cursos Reativar nível secundário.



Fotografia 1 – Eprosec 1992



Fotografia 2 – Eprosec 2013

2.3. Natureza e objetivos²

Artigo 4.º

Natureza e objetivos

1. A EPROSEC é um estabelecimento de ensino, de natureza privada, prossegue fins de interesse público e goza de autonomia cultural, tecnológica, científica e pedagógica.

2. No desempenho da sua actividade, a EPROSEC, está sujeita à tutela científica, pedagógica e funcional da Secretaria Regional que tutela a Educação, através da Direcção Regional da Educação.

3. São objetivos da Escola:

- a) Facultar aos jovens da região a escolha de um modelo educativo alternativo ao ensino regular;
- b) Favorecer a orientação e formação profissional de jovens;
- c) Contribuir para a formação integral dos jovens, proporcionando-lhes, designadamente, a preparação adequada para um exercício profissional qualificado;
- d) Desenvolver mecanismos de aproximação entre a entidade proprietária e as instituições económicas, sociais, profissionais, associativas, culturais;
- e) Promover conjuntamente com outros agentes e instituições locais e regionais a concretização de um projecto de formação de recursos humanos qualificados que responda às necessidades do desenvolvimento integrado do País, particularmente nos âmbitos local e regional;
- f) Prestar serviços educativos à comunidade na base de uma troca e enriquecimento mútuos;
- g) Analisar necessidades de formação locais e regionais e proporcionar as respostas formativas adequadas;
- h) Ministrando cursos técnicos e de formação profissional;
- i) Proporcionar aos alunos contactos com o mundo do trabalho e experiência profissional, preparando-os para uma adequada inserção sócio-profissional.

² Ver anexo - Jornal Oficial: II série, No 25 [29 ago. 2017].

2.4. Atividades de formação³

Artigo 5.º

Atividades de formação

1. A EPROSEC, propõe-se desenvolver desde que reunidas as condições necessárias, os seguintes cursos:

- a) Cursos profissionais de nível secundário que atribuam diplomas equivalentes aos diplomas do ensino secundário regular;
- b) Cursos vocacionais dirigidos a formandos e estudantes que tenham concluído o 1.º ou 2.º ciclos do ensino básico e manifestem aptidão e preferência por áreas artísticas ou tecnológicas, as quais conduzem á conclusão da equivalente escolaridade básica e a concessão do diploma do ensino básico e de uma certificação profissional de nível I ou II;
- c) Cursos de ensino recorrente básico ou secundário conducentes a certificação profissional de nível I, II ou III;
- d) Cursos de formação, em regime pós-laboral ou não, destinados a activos que pretendam elevar o nível de qualificação profissional ou proceder a acções de reciclagem e reconversão profissional;
- e) Programas de apoio à inserção no mercado de emprego jovens diplomados do ensino básico e do ensino secundário regular ou profissional;
- f) Outras acções de formação profissional, desde que contenham uma dimensão educativa adequada, designadamente através da componente de formação sócio-cultural, e que resultam da adaptação do dispositivo curricular dos cursos profissionais às características, necessidades e potencialidades do tecido sócio-económico envolvente;
- g) Cursos de qualificação profissional inicial que confirmam certificação profissional do nível I, II ou III;
- h) Cursos de especialização tecnológica e cursos profissionais de nível 4, de qualquer natureza quando em associação com uma instituição de ensino superior.

2. Pode ainda, a EPROSEC, ministrar cursos de natureza profissionalizante que conduzam à conclusão da escolaridade básica e á concessão do respectivo diploma, bem como a certificação profissional de nível I e II.

³ Ver anexo - Jornal Oficial: II série, No 25 [29 ago. 2017].

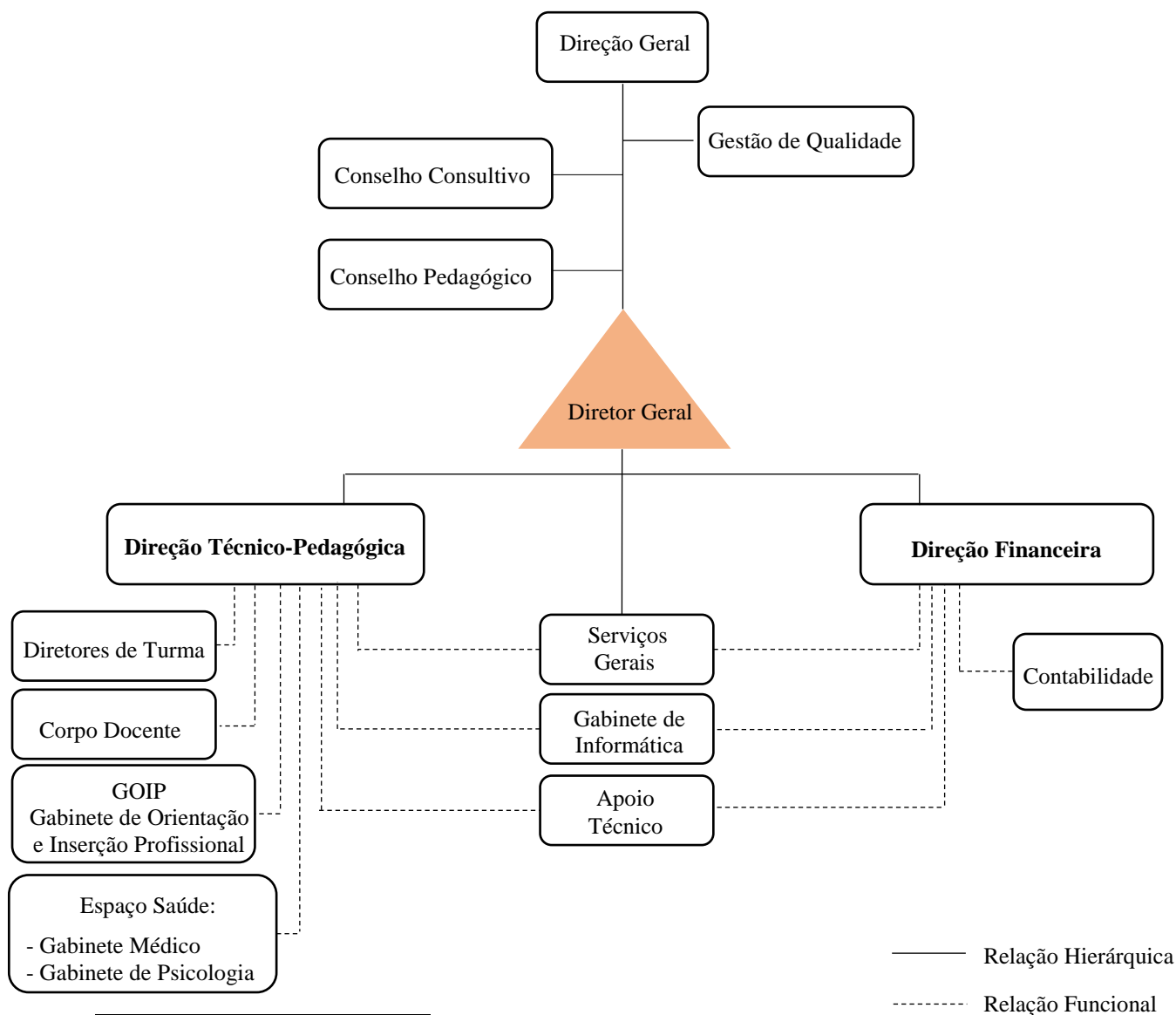
2.5. Estrutura Organizacional

1. Os órgãos da EPROSEC – Escola Profissional são:

- Direção Geral;
- Direção Técnica Pedagógica;
- Direção Financeira
- Conselho Pedagógico;
- Conselho Consultivo.

3. O Regulamento Interno da Escola⁴ enumera exaustivamente a constituição e competências de cada um dos órgãos de direção.

3.1. Organograma



⁴ Ver anexo

3.2. Recursos Humanos

O sucesso da Eprosec no quadro do sistema educativo português e, em particular na Região Autónoma dos Açores, depende e muito da estabilidade dos recursos humanos da instituição. Trata-se de uma vasta equipa multidisciplinar, desde diretores, docentes, médica, psicóloga, socióloga, auxiliares de ação educativa e administrativos.

Relativamente aos órgãos de direção e gestão da Eprosec – Escola Profissional, este é constituído pelo diretor geral, diretor financeiro e diretora pedagógica.

Em relação ao pessoal docente, a escola possui 2 docentes internos e 39 formadores externos, com formação adequada respeitando o estabelecido na legislação sobre as habilitações para a docência. Este quadro de formadores externos têm um regime de prestação de serviços e são selecionados, não só pela objetividade das habilitações que possuem, mas também procurando que sejam elementos participativos e ativos na construção e consecução do Projeto Educativo. O recrutamento e a seleção dos formadores é conferido no Regulamento Interno da Escola⁵.

Atualmente a equipa de pessoal não docente da Eprosec é composta por 8 administrativos, 7 auxiliares de ação educativo e ainda o serviço de limpeza com 3 indivíduos. Para além desta equipa, a escola agrupa 2 gabinetes, o espaço saúde com a médica e a psicóloga e o GOIP com uma socióloga.

São competências do *Gabinete Médico*:

- a) Realizar consultas clínicas aos usuários da EPROSEC;
- b) Gerir simultaneamente os problemas, tanto agudos como crónicos;
- c) Gerir a doença que se apresenta de forma indiferenciada, numa fase precoce da sua história natural, e que pode necessitar de intervenção urgente;
- d) Colaborar nas atividades de grupo no âmbito da promoção da saúde e prevenção da doença;
- e) Ter uma responsabilidade específica pela saúde da comunidade (EPROSEC);
- f) Lidar com os problemas de saúde em todas as suas dimensões física, psicológica, social, cultural e existencial.

São competências do *Gabinete de Psicologia*:

- a) Integração dos novos alunos na Escola, no Curso e Turma;

⁵ Ver anexo

- b) Colaborar para o desenvolvimento global dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal;
- c) Auxiliar os alunos no seu processo de aprendizagem e de inclusão no sistema de relações interpessoais da comunidade escolar;
- d) Prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, pais e encarregados de educação, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o êxito escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a conformidade das respostas educativas;
- e) Atestar a deteção de alunos com necessidades especiais, a avaliação da sua situação e o estudo das intervenções adequadas;
- f) Colaborar em conjunto com as ações desenvolvidas nos âmbitos das áreas curriculares, dos complementos educativos e das outras componentes educativas não escolar, para a identificação dos interesses e aptidões dos alunos de acordo com o seu crescimento global e nível etário;
- g) Impulsionar atividades específicas de esclarecimento escolar e profissional, suscetíveis de ajudar os alunos a situarem-se perante as possibilidades disponíveis, tanto no domínio dos estudos e formações como no das atividades profissionais, engrandecendo a indispensável articulação entre a EPROSEC e o mundo do trabalho;
- h) Incrementar ações de aconselhamento psicossocial e vocacional dos alunos, apoiando o processo de escolha e o planeamento das carreiras;
- i) Deverá entregar até ao dia 5 do mês seguinte, o relatório relativo ao trabalho desenvolvido no mês anterior.

São competências do *GOIP / Gabinete de Orientação e Inserção Profissional*:

- a) Conceber e aplicar instrumentos de avaliação da qualidade da formação ministrada na Escola junto dos alunos, procedendo ao tratamento e à interpretação dos dados recolhidos;
- b) Efetuar o acompanhamento da inserção dos ex-alunos na vida ativa, nomeadamente aplicando instrumentos de verificação da situação dos ex-alunos e promovendo a criação de uma bolsa de emprego capaz de responder às solicitações das empresas e garantir uma maior facilidade na transição dos alunos da Escola para a vida ativa;

- c) Promover a realização de projeto e atividades de interesse para a formação profissional dos alunos, tais como estágios no estrangeiro e intercâmbios com outras escolas e entidades nacionais e estrangeiras;
- d) Apoiar os alunos e ex-alunos no estabelecimento de parcerias com empresas no âmbito do Programa Estagiar T.

<i>Direção</i>	
	Diretor Geral
	Diretor Financeiro
	Diretora Pedagógica
<i>Pessoal docente</i>	
Internos / diretores de turma	2
Coordenadores de curso	3
Externos	39
<i>Pessoal não docente</i>	
Administrativos	8
Auxiliares de ação educativo	7
Serviço de limpeza	3
<i>Gabinetes</i>	
Gabinete Médico	Médica
Gabinete de Psicologia	Psicóloga
GOIP Gabinete de Orientação e Inserção Profissional	Socióloga

4. Organização Pedagógica

1. A EPROSEC – Escola Profissional organiza:

- a) Cursos profissionais dirigidos a jovens que tenham concluído o 3º ciclo, e com idades até 23 anos;
- b) Cursos dirigidos a adultos que tenham concluído o 2º ciclo ou abandonado o 3º ciclo, com idades superiores a 23 anos (B3);
- c) Cursos dirigidos a adultos que tenham concluído o 3º ciclo, e com idades superiores a 23 anos (Reativar Nível Secundário).

2. Os cursos têm uma organização modular ou de UFCD's, e promovem aulas teóricas, teórico – práticas e aulas práticas, favorecendo-se experiências de formação em contexto de trabalho, que revestem, preferencialmente, a forma de estágio. O plano curricular e respetivo perfil profissional, de cada curso, é o que se encontra legalmente definido pelas respetivas portarias do Ministério da Educação, ou do Catálogo Nacional de Profissões.

3. Os conteúdos programáticos das diferentes disciplinas e as metodologias adotadas visarão uma integração de saberes e uma relação dinâmica entre as bases teóricas do conhecimento e a sua aplicabilidade em situação de trabalho, obrigando tal a uma constante dinâmica de adaptação curricular.

4. Pretende-se uma escola de efetiva aprendizagem, de aprender a aprender, pelo que a gestão de programas terá em conta os conhecimentos prévios dos alunos e uma motivação dos mesmos no sentido de fazer com que todos obtenham um efetivo sucesso escolar.

Assim, emergem conceitos e desafios:

1. Uma escola com identidade forte, que conquiste o seu espaço a nível local, que aposte cada vez mais na oferta diversificada de percursos educativos, uma escola que divulgue as suas boas práticas pedagógicas;

2. Uma escola de qualidade, do ensino e das aprendizagens, mas também, qualidade das relações humanas;

3. Uma escola em que a autonomia se assuma como estratégia, autonomia dos formandos, desenvolvendo-lhes as competências que os habilitam a transferir saberes e a “saber tornar-se”, num mundo em que os conhecimentos de hoje são obsoletos amanhã,

autonomia, ainda, na exploração dos corredores de liberdade e exploração criativa de recursos;

4. Uma escola de participação como intervenção e interação do meio e com o meio;

5. Uma escola de cidadania, espaço de aprendizagem de liberdade e responsabilidade, de espírito crítico, de respeito pelo outro, de tolerância, de aceitação da diferença, de respeito pelo ambiente, de intervenção;

6. O sistema de avaliação dos Cursos Profissionais, e no seguinte do que se disse, deve articular as dimensões diagnóstica, formativa e sumativa e apelar à coresponsabilização dos alunos no seu processo de crescimento formativo. A avaliação sumativa é realizada segundo a lógica modular, prevista na Portaria 74-A/2013 de 15 de fevereiro;

7. O sistema de avaliação nas restantes ofertas formativas rege-se pelo previsto na Portaria 107/2009 de 28 de dezembro;

8. Os horários da escola estão organizados em blocos com duração de 60 minutos.

5. Caracterização sociodemográfica

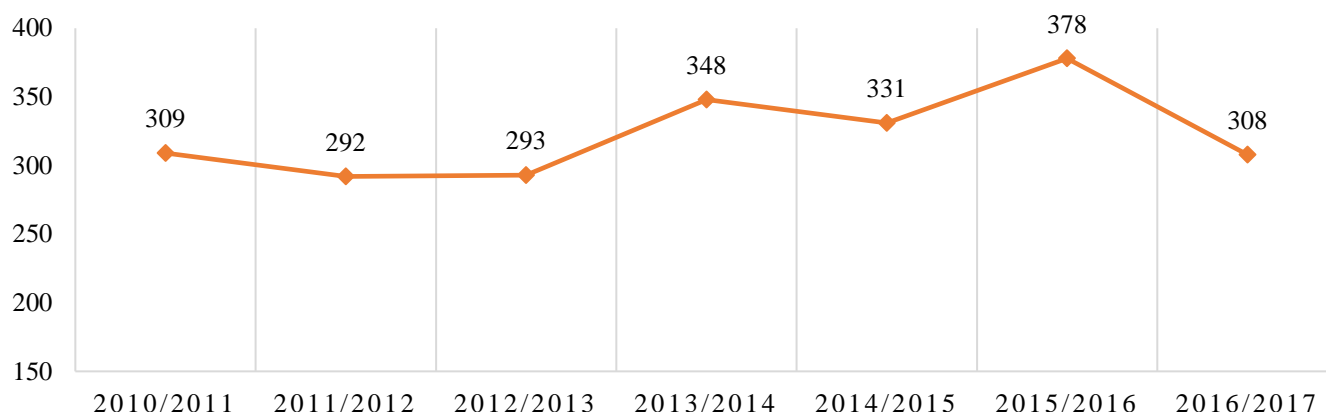
O número de formandos ao longo dos últimos anos tem vindo a aumentar, em 1992 eram 48 formandos, atualmente frequentam 258 formandos do ensino profissional nível IV e 40 do programa Reativar nível II. Perfazendo um total de 305, distribuídos pelos seguintes cursos:

Tabela 1 – Caracterização dos cursos (2016/2017) quanto número de formandos e aos sexo

Cursos	2016/2017	Nº de alunos	Sexo	
			Masculino	Feminino
Técnico de Gestão		24	11	13
Técnico de Informática de Gestão		24	23	1
Técnico de Multimédia	1º ano	24	16	8
Rececionista de Hotel		24	8	16
Total		96	58	38
Técnico de Gestão		22	11	11
Técnico de Informática de Gestão		22	21	1
Técnico de Serviços Jurídicos	2º ano	23	6	17
Técnico de Receção		22	7	15
Total		89	45	44
Técnico de Gestão		22	9	13
Técnico de Informática de Gestão		19	11	8
Téc. de Recursos Florestais e Ambientais	3º ano	21	12	9
Técnico de Comércio		21	10	11
Total		83	42	41
Técnico de Logística Reativar		20	15	5
Técnico Administrativo Reativar		20	8	12
Total		40	23	17

Ao analisar-se a evolução do número de formandos matriculados entre 2010 e 2017 (gráfico I) percebe-se que apesar das oscilações ao longo dos anos, o número manteve-se no constante. No entanto, importa referir que em cada letivo foram contabilizados os formandos do ensino profissional de nível IV e os do programa Reativar nível II, ABC e Base.

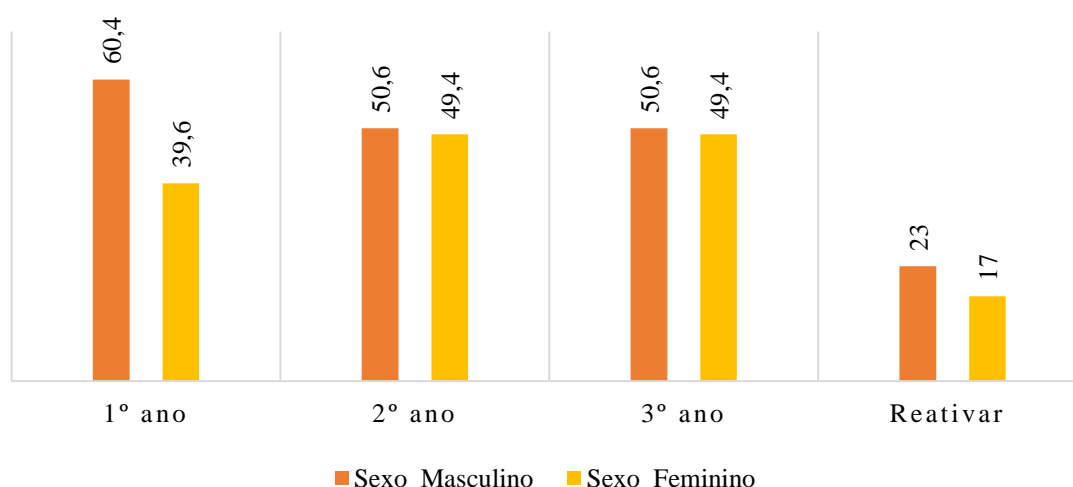
Gráfico I - Número de formandos matriculados na EPROSEC por ano letivo



Relativamente ao sexo (gráfico II), observa-se no total dos formandos que o sexo masculino está representado em maior número que o feminino. Apesar de não existir uma diferença significativa entre os sexos, nos três anos letivos e nos formandos do Programa Reativar esta tendência mantém-se.

Em relação aos cursos, a percentagem dos formandos por sexo varia. Veja-se o caso do curso *técnico de informática de gestão* do 2º ano, num total de 22 formandos apenas 1 é do sexo feminino (tabela 1). Contrariamente, ainda no 2º ano o curso *técnico de serviços jurídicos* possui sobretudo formandos do sexo feminino, 73,9%.

Gráfico II - Caracterização dos formandos por sexo no ano letivo 2016/2017



5.1. Caracterização dos formandos do ensino profissional

**Tabela 2 – Idades dos alunos por curso
1.º ano (2016/2017)**

Cursos	2016/2017	Idades	N.º	%
Técnico de Gestão		16	8	33,3
		17	7	29,2
		18	5	20,8
		19	2	8,3
		21	1	4,2
		22	1	4,2
Total			24	100
Técnico de Informática de Gestão		15	3	13
		16	3	13
		17	3	13
		18	8	33,3
		19	5	20,8
		21	2	8,3
Total			24	100
Técnico de Multimédia	1º ano	15	3	13
		16	4	16,7
		17	6	25,0
		18	2	8,3
		19	3	13
		20	3	13
		21	1	4,2
		22	2	8,3
Total			24	100
Rececionista de Hotel		16	4	16,7
		17	7	29,2
		18	5	20,8
		19	2	8,3
		20	2	8,3
		22	3	12,5
		24	1	4,2
	Total			24

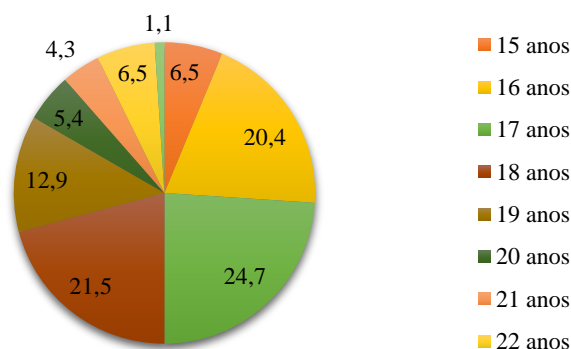
No que concerne à análise das idades dos formandos do 1º ano (tabela 2), verifica-se que no curso *técnico de gestão* 33,3% tem 16 anos. Com menor percentagem (4,2%) verificam-se os 21 e os formandos com 22 anos.

No curso *técnico de informática de gestão*, a idade com maior percentagem (33,3%) corresponde aos 18 anos. Contrariamente os 21 anos apresentam a percentagem menor (8,3%).

Nos cursos *técnico de multimédia* e *rececionista de hotel*, os formandos com 17 anos estão representados com uma percentagem elevada. Assim sendo, as idades mais avançadas (21, 22 e 24) são as que possuem menor percentagem.

De um modo geral, no 1º ano do ano letivo 2016/2017 verifica-se que 24,7% dos formandos têm 17 anos (gráfico III).

Gráfico III - Idades dos alunos 1º ano (2016/2017) %



**Tabela 3 – Idades dos alunos por curso
2.º ano (2016/2017)**

Cursos	2016/2017	Idades	N.º	%
Técnico de Gestão		16	4	18
		17	5	23
		18	3	14
		19	2	9
		20	2	9
		21	3	14
		22	2	9
		23	1	5
Total			22	100
Técnico de Informática de Gestão		16	3	13,6
		17	6	27,3
		18	2	9,09
		19	6	27,3
		20	1	4,55
		21	1	4,55
		22	2	9,09
		23	1	4,55
Total	2º ano		22	100
Técnico de Serviços Jurídicos		16	2	8,7
		17	6	26,1
		18	4	17,4
		19	3	13
		20	2	8,7
		22	4	17,4
		23	1	4,35
		24	1	4,35
Total			23	100
Técnico de Receção		17	4	18,2
		18	5	22,7
		19	4	18,2
		20	4	18,2
		21	3	13,6
		23	1	4,5
		24	1	4,5
	Total			22

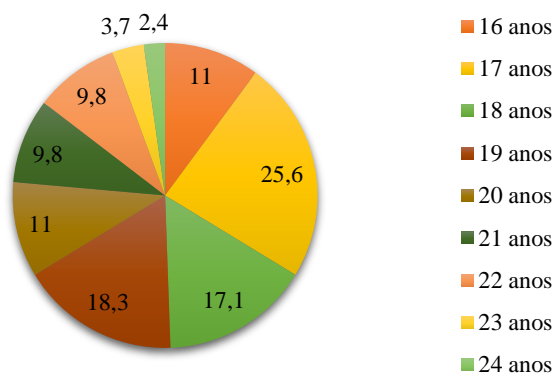
Relativamente à análise das idades dos formandos do 2º ano (tabela 3), verifica-se que no curso *técnico de gestão*, 23% tem 17 anos. Com menor percentagem (5%) verifica-se os 23 anos.

No curso *técnico de informática de gestão* e no *técnico de serviços jurídicos*, a idade que apresenta maior percentagem é a de 17 anos. Por outro lado, nestes cursos as idades entre os 20, 21, 23 e 24 anos são representadas por percentagens mais baixas.

Por fim no curso *técnico de receção*, os formandos com 18 anos são os que apresentam maior percentagem (22,7%). Assim sendo, as idades avançadas (23 e 24 anos) são as que possuem menor percentagem (4,5%).

Tal como o 1º ano, no 2.º a percentagem mais elevada (25,6%) corresponde aos formandos com 17 anos (gráfico IV).

Gráfico IV - Idades dos alunos 2º ano (2016/2017) %



**Tabela 4 – Idades dos alunos por curso
3.º ano (2016/2017)**

Cursos	2016/2017	Idades	N.º	%		
Técnico de Gestão		17	2	9,1		
		18	6	27,3		
		19	3	13,6		
		20	6	27,3		
		21	1	4,5		
		22	1	4,5		
		23	2	9,1		
		24	1	4,5		
Total			22	100		
Técnico de Informática de Gestão	3º ano	17	1	5,3		
		18	1	5,3		
		19	6	31,6		
		20	5	26,3		
		21	2	10,5		
		22	3	15,8		
		23	1	5,3		
		Total			19	100
Téc. de Recursos Florestais e Ambientais		17	2	9,5		
		18	1	4,8		
		19	5	23,8		
		20	5	23,8		
		21	4	19,0		
		22	3	14,3		
		24	1	4,8		
		Total			21	100
Técnico de Comércio		18	2	9,5		
		19	8	38,1		
		20	6	28,6		
		21	1	4,8		
		22	3	14,3		
		23	1	4,8		
		Total			21	100

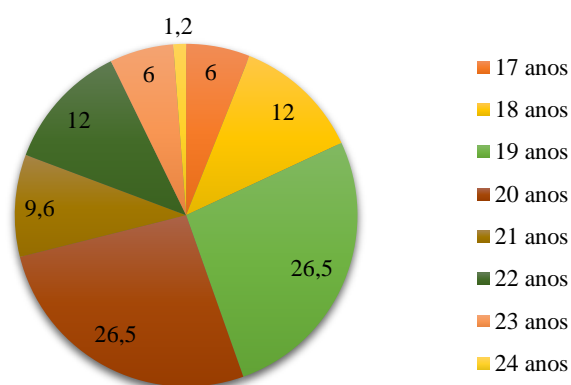
No 3º ano do ano letivo 2016/2017, relativamente à análise das idades dos formandos (tabela 4), verifica-se que a idade mais representada nos cursos *técnico de informática de gestão* e *técnico de comércio* é a de 19 anos.

No curso *técnico de gestão* 27,8% correspondem às idades 18 e 20 anos. Sendo as menos representadas as de 21, 22 e 24 anos (4,5%).

No curso *técnico de recursos florestais e ambientais* as idades com maior percentagem (23,8%) são as de 19 e 20 anos. Contrariamente os 18 e os 24 anos possuem 4,8 pontos percentuais.

Em geral verifica-se que 26,5% dos formandos do 3º ano do ano letivo 2016/2017 têm 19 e 20 anos (gráfico V).

Gráfico V - Idades dos alunos 3º ano (2016/2017) %

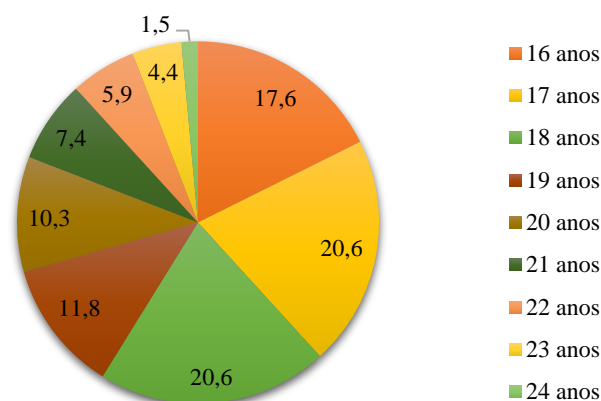


5.2. Caracterização do curso *Técnico de Gestão*

A análise detalhada dos cursos *Técnico de Gestão* e *Técnico de Informática de Gestão* é importante, na medida em que estes cursos fazem parte da oferta formativa 2017. Assim sendo, no gráfico VI analisou-se as idades dos formandos dos três anos do curso Técnico de Gestão, ano letivo 2016/2017.

Observa-se que 20,6% têm 17 e 18 anos, seguindo-se os 16 anos (17,6%). Contrariamente as idades em que são apresentadas percentagens baixas, correspondem a idades avançadas. Veja-se o exemplo dos formandos com 24 anos (1,5%) e 23 anos (4,4%).

Gráfico VI - Idades dos alunos do curso *Técnico de Gestão* (2016/2017)



Numa lógica geográfica pretendeu-se analisar as localidades que provêm os nossos formandos (gráfico VII). No caso do *curso técnico de gestão*, mais da metade dos formandos provêm do concelho de Ponta Delgada (79,4%), sobretudo da freguesia de Arrifes (tabela 5). Com menor percentagem encontram-se as ilhas Graciosa, Faial e Flores com 1,5%.

Gráfico VII - Residência dos alunos do curso *Técnico de Gestão* (2016/2017)

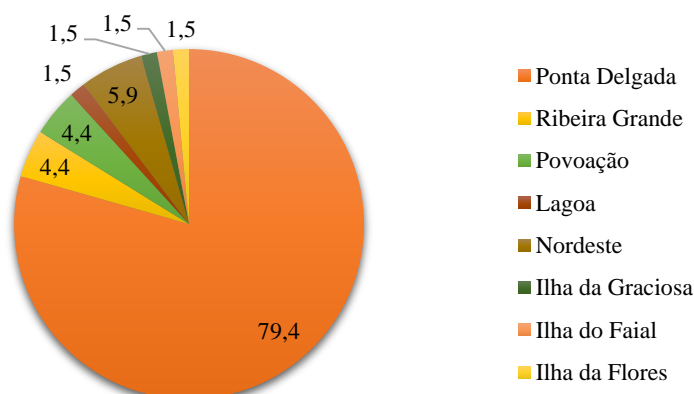


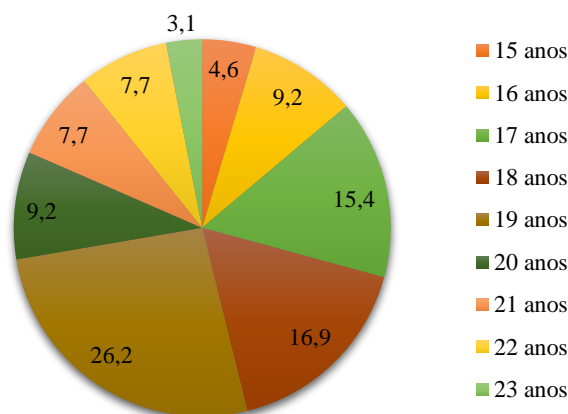
Tabela 5 – Curso Técnico de Gestão 2016/2017

Localidade	N.º	%	Localidade	N.º	%	Localidade	N.º	%
Ponta Delgada	17	70,8	Ponta Delgada	19	86,36	Ponta Delgada	16	72,73
Arrifes	4	16,7	Arrifes	13	59,09	Arrifes	6	27,3
Capelas	3	12,5	Fajã de Baixo	3	13,64	Livramento	2	9,1
Fajã de Baixo	2	8,3	Relva	2	9,091	Relva	2	9,1
Covoada	2	8,3	São José	1	4,545	Remédios	1	4,5
São Pedro	1	4,2	Ajuda da Bretanha	2	9,091	São Roque	1	4,5
São José	1	4,2	Ribeira Grande	1	4,545	Fajã de Cima	1	4,5
Relva	2	8,3				Pilar da Bretanha	1	4,5
Santa Clara	1	4,2				Fenais da Ajuda	1	4,5
Fajã de Cima	1	4,2				Mosteiros	1	4,5
Ribeira Grande	2	8,3				Lagoa	1	4,5
Povoação	2	8,3				Povoação	1	4,5
Nordeste	1	4,2				Nordeste	3	13,6
Graciosa	1	4,2				Flores	1	4,5
Faial	1	4,2						

5.3. Caracterização do curso *Técnico de Informática de Gestão*

No curso *técnico de informática de gestão* (2016/2017) as idades dos formandos dos três anos variam entre os 15 e os 23 anos (gráfico VIII). Sendo 26,2% representarem os 19 anos e 3,1% os 23 anos. Salientando, que este curso é maioritariamente masculino. Dos 65 formandos que compõem este curso no ano letivo 2016/2017, 84,6% são do sexo masculino e 18,2% do feminino (tabela 1).

Gráfico VIII - Idades dos alunos do curso *Técnico de Informática de Gestão* (2016/2017)



Relativamente à análise das localidades de onde provêm os formandos (gráfico IX). No caso do *curso técnico de informação de gestão*, 52,3% corresponde ao concelho de Ponta Delgada, seguindo-se a Ribeira Grande com 15,4%. No entanto, importa referir que a ilha Graciosa tem um peso significativo neste curso (6,2%), do mesmo modo que o concelho de Povoação. A freguesia de Arrifes é a que apresenta maior número de formandos neste curso (tabela 6), de igual modo que o curso *técnico de gestão*.

Gráfico IX - Residência dos alunos do curso Técnico de Informática de Gestão (2016/2017)

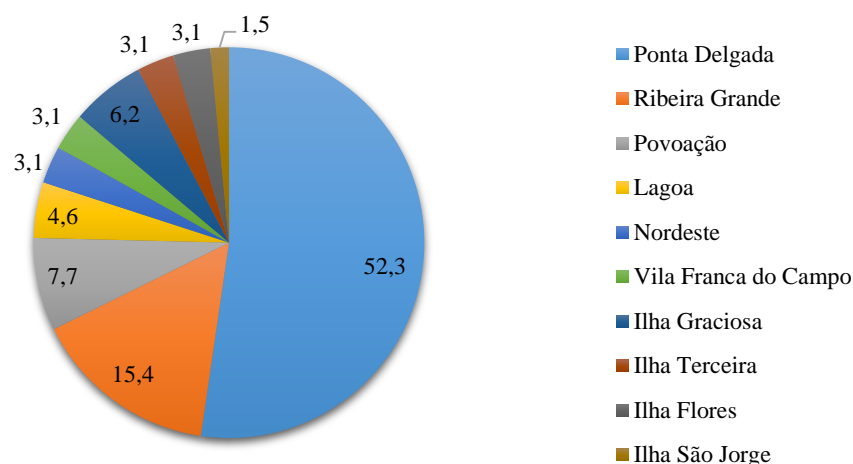


Tabela 6 - Curso Técnico de Informática de Gestão 2016/2017

Localidade	N.º	%	Localidade	N.º	%	Localidade	N.º	%
Ponta Delgada	12	50,0	Ponta Delgada	13	59,1	Ponta Delgada	9	47,4
Arrifes	2	8,3	Arrifes	6	27,3	Arrifes	5	26,3
Fajã de Baixo	2	8,3	Livramento	1	4,5	Feteiras	2	10,5
São Roque	1	4,2	Relva	1	4,5	Santo António	1	5,3
Santo António	1	4,2	São Vicente Ferreira	1	4,5	São Sebastião	1	5,3
Fajã de Cima	2	8,3	São Sebastião	1	4,5	Povoação	4	21,1
Covoada	1	4,2	Ginetes	1	4,5	Lagoa	1	5,3
Fenais da Luz	1	4,2	São José	1	4,5	Ribeira Grande	1	5,3
São Vicente Ferreira	1	4,2	Santa Bárbara	1	4,5	Ilha Terceira	2	10,5
São José	1	4,2	Ribeira Grande	6	27,3	Ilha São Jorge	1	5,3
Ribeira Grande	3	12,5	Povoação	1	4,5	Ilha Graciosa	1	5,3
Vila Franca do Campo	2	8,3	Nordeste	1	4,5			
Lagoa	2	8,3	Ilha Graciosa	1	4,5			
Nordeste	1	4,2						
Ilha Graciosa	2	8,3						
Ilha Flores	2	8,3						

5. Avaliação do Projeto Educativo

O presente Projeto Educativo é válido por 3 anos, do ano escolar 2017/2018 ao 2017/2020.

O projeto educativo será obrigatoriamente revisto e avaliado anualmente, de forma participada por todos os intervenientes no processo educativo, através de mecanismos próprios a definir no quadro do Sistema de Gestão da Qualidade.

Ponta Delgada, 01 de setembro de 2017

Aprovado.

A Direção.

ANEXOS